

Potenciar sentidos: conversas entre Arte, Ciência e Filosofia

Ana Hatherly. Sem título, 1980 (pormenor)



Curadoria

Ana Pais e Beatriz Cantinho

Organização

Associação Cultural Osso

Convidados

Paulo Pereira (Vice-presidente da Fundação para a Ciência e Tecnologia e Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra)

Maria Filomena Molder (Professora Catedrática de Filosofia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa)

Valério Romão (escritor)

A nossa forma de pensar, sentir e agir no mundo resulta de um contínuo processo de ajustamento e reajustamento de mecanismos fisiológicos, condicionantes culturais, discursos ideológicos e tradições filosóficas. Esse movimento constitui a

nossa experiência vivida que, por sua vez, configura o nosso contacto com o mundo. Todas as formas de sentir, pensar e agir são modos de afetar e ser afetado.

As descobertas da neurociência (por exemplo, a plasticidade do cérebro) ampliaram exponencialmente as possibilidades de equacionar a relação entre biologia, filosofia e arte. Se a ciência nos oferece novas cartografias do corpo e do cérebro, a filosofia cria conceitos que permitem exercitar formas de compreender como se constitui o encontro com o mundo e a arte desafia esse encontro, potenciando formas de sentir e pensar a partir de experiências singulares. É neste cruzamento de saberes que podemos potenciar sentidos para pensar, sentir e agir.

Para início de conversa, cada convidado colocará uma questão aos outros participantes, encetando uma discussão aberta ao público.

- Como é que a descoberta dos neurónios-espelho ou da plasticidade do cérebro nos ajuda a compreender o modo como agimos e reagimos ao mundo?

- Como é que a filosofia nos ajuda a pensar o(s) mundo(s) cuja experiência desenha a nossa vida?

- Como é que a arte, ao criar mundos, nos ajuda a discernir aspetos do quotidiano, por exemplo, a experiência da dor?

- Como é que o cruzamento destes saberes mostram diferentes mundos e diferentes relações com o mundo, cruciais para o entendimento da complexidade da sua experiência?

SEXTA-FEIRA 7 DE NOVEMBRO · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO